

Alta dos insumos deteriora a relação de troca

O preço do milho subiu 50% em junho, e pressiona os custos da alimentação.

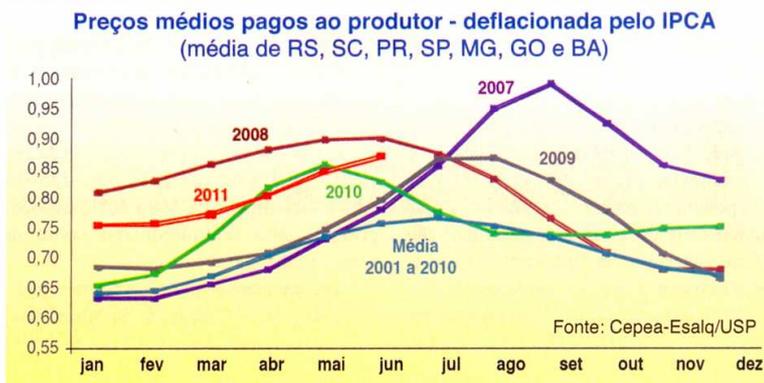
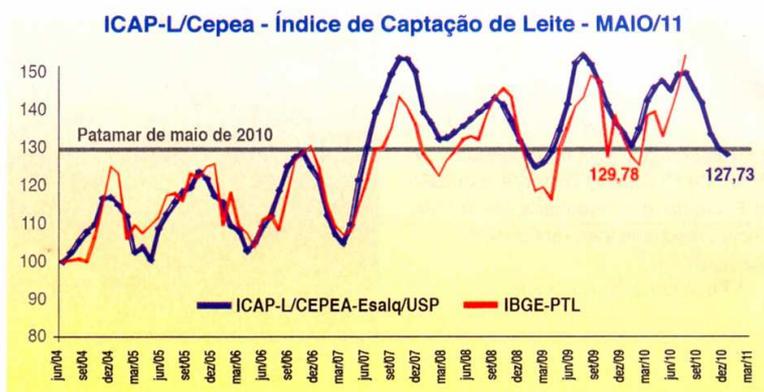
Ana Poeta

Os custos de produção subiram em junho 10% acima do registrado em igual período do ano passado. Com isso, a relação de troca tornou-se ainda mais desfavorável ao produtor de leite do que no início do ano. Os principais vilões são os preços dos insumos utilizados na alimentação. “O milho teve um aumento real de 50%, o farelo de soja, de 15% e o leite, de 5% entre junho deste ano e junho do ano passado”, informa a pesquisadora do Cepea – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Esalq/USP, Aline Barrozo Ferro.

Ao contrário do ano passado, quando a relação de troca era favorável e, por isso, o produtor mostrava-se disposto a aumentar a produção mediante o emprego de concentrados, neste ano está receoso quanto a assumir o aumento nos custos da alimentação. Indaga-se, nesse contexto, se o desempenho das pastagens cultivadas vai corresponder à expectativa de compensar em parte o trato minguido no cocho.

“A troca não está favorável ao produtor, assim ele não reage aumentando a produção”, diz Maurício Palma Nogueira, da Bigma Consultoria. Ele destaca que convém atentar para o estado das pastagens, sobretudo porque foram castigadas pela seca e por ataques de pragas, como a cigarrinha. No Sul, as baixas temperaturas também podem tê-las afetado. O consultor alerta que é hora de abrir os silos e alimentar o gado para aumentar a produção. Não se sabe, contudo, se o volume de alimento já produzido é suficiente, pois na época da produção de volumoso houve seca em algumas regiões e ataque de cigarrinha em outras.

Por ora, o Índice de Captação (ICAP-Leite, do Cepea indica que na região Sul o volume captado aumentou 4,5% de abril para maio. Nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Bahia houve recuo.



A queda mais acentuada ocorreu em São Paulo – 5,3%. A desaceleração na captação nas regiões Sudeste e Centro-Oeste tem servido como contrapartida para dar suporte aos preços pagos ao produtor. A média nacional de junho, segundo a pesquisa mensal do Cepea, foi de R\$ 0,8645/litro (valor bruto). O valor refere-se à produção entregue em maio e situa-se 3% abaixo do registrado no mês anterior. “Descontada a inflação, o valor de junho ficou 5% acima da média de junho do ano passado”, informa Aline Barrozo Ferro.

Para o segundo semestre, a expectativa é de preços estáveis. Nogueira, da Bigma Consultoria, acredita em que o com-

portamento dos preços pagos ao produtor dependerá dos preços do queijo e do UHT no varejo. Se os valores seguirem firmes, a indústria poderá repassar a alta; do contrário, não terá como mantê-los. Aline Barrozo Ferro, do Cepea, diz que no Sul a expectativa é de queda nas cotações, no próximo pagamento, provocada pelo aumento da oferta. Ela afirma ainda que as importações e o enfraquecimento do mercado de queijos podem contribuir para depressão dos preços. Em contraste, Maurício Palma Nogueira não vê as importações como fator de depressão e acredita em que elas estejam crescendo por causa do recuo da produção em algumas regiões. ■